



Relatório e Contas 2008



Índice

I - Relatório	3
II - Mapas Obrigatórios	14
III – Balanço	15
IV - Demonstração de Resultados por Natureza.....	16
V - Demonstração de Resultados por Funções.....	17
VI - Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados	18
VII - Demonstração de Fluxos de Caixa.....	24
VIII - Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	25
X - Mapas Complementares.....	26
X - Demonstração de Resultados por Funções e Actividades	27
XI - Desenvolvimento de Contas de “Custos e Perdas” e de “Proveitos e Ganhos”	28
XII - Diferença entre es Verbas Orçamentadas e as Despendidas no Ano de 2008.....	29
XIII - Mapa Comparativo de Proveitos e de Custos.....	31
XIV - Mapa do Movimento Associativo e Quotização de 2008	32
XV - Casas Adquiridas ou Hipotecas Transferidas durante o Ano de 2008	33
XVI - Certificação de Contas	34
XVII - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	36

Prezados Consócios

Apresentamos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas do ano de 2008.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório pretende ser um documento de análise e de avaliação da execução global da actividade e Orçamento de 2008 do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, prejudicada pela não aprovação em Assembleia Geral dos respectivos Plano e Orçamento, o que obrigou a Direcção a orientar-se pelo orçamento de 2007, limitando assim o seu âmbito de actuação.

A referida situação não foi impeditiva do desenvolvimento dos projectos a que nos propusemos e de que daremos conta nos pontos seguintes do relatório.

Nos termos do objectivo estratégico do Cofre definido para o triénio (2008-2010) de aumentar o nível de competências dos trabalhadores de forma a contribuir para melhorar a eficiência global do Cofre, foram desenvolvidas de forma sumária, no âmbito da definição dos instrumentos de gestão, a missão, a visão e os valores que identificam o Cofre, o que culminou com a concepção de um Sistema de Avaliação para o Cofre, cuja implementação se iniciou em 2009.

2. MISSÃO DO COFRE

No âmbito da definição dos instrumentos de gestão, foi definida a missão do Cofre, tendo em conta as atribuições e outros preceitos estatutários, bem como as reais necessidades dos sócios que são levantadas no dia a dia de vida associativa e que é **“Satisfazer as necessidades sociais, culturais e financeiras dos nossos Associados e familiares, em todas as etapas da vida, contribuindo para lhes proporcionar bem-estar e qualidade de vida”**. Foi pois este o sentido que foi dado ao desenvolvimento das actividades do Cofre no ano em apreço.

I – APRESENTAÇÃO DO COFRE EM NÚMEROS

I. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Análise no Triénio

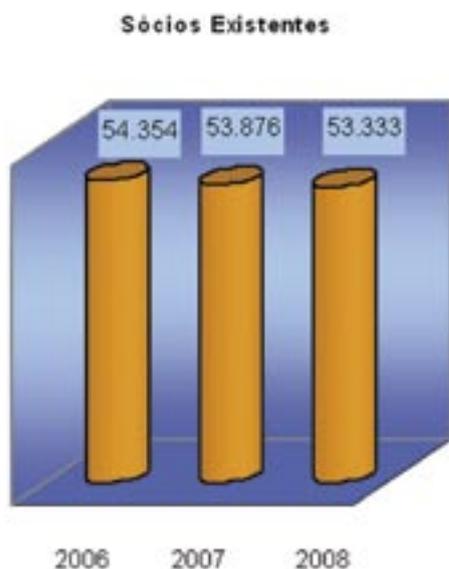


Figura 1

Sócios admitidos e Falecidos + Eliminados

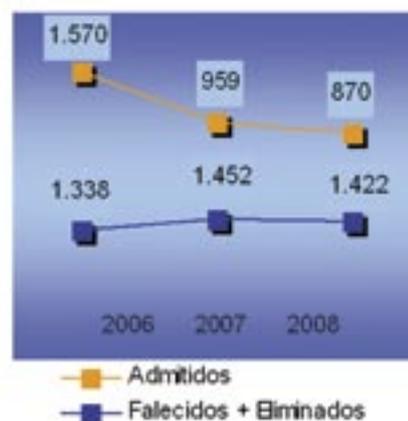


Figura 2

Sócios	2006	2007	2008
Admitidos	1.570	959	870
Readmitidos	12	15	9
Eliminados ***	567	753	702
Falecidos	771	699	720
Existentes	54.354	53.876	53.333

Quadro I

*** DESAGREGAÇÃO DOS SÓCIOS ELIMINADOS

Motivo	2006	2007	2008	%
Por incumprimento	180	319	238	34%
A pedido do sócio	336	385	403	57%
Nos termos do Artº 14º.	51	49	61	9%
Total	567	753	702	100%

Quadro II

Como se pode verificar pela fig. 2, a evolução do movimento associativo no triénio em análise, caracterizou-se, por um decréscimo do nº total de sócios, uma vez que o número de entrada de novos sócios não foi suficiente para colmatar o nº de sócios falecidos e eliminados (fig.2). É uma tendência geral das associações deste tipo que tem causas internas e externas. Começando pelas últimas, a crise económico-financeira e social que se vive leva a que as pessoas restrinjam ao essencial as despesas mensais, pelo que algumas desistem de associadas e as que ainda não o são, não se sentem motivadas, o que exige da parte da Direcção um maior esforço em termos de divulgação da Instituição.

Contudo, a principal causa prende-se com a situação vivida na Administração Pública (AP): congelamento de salários durante vários anos; alteração das regras de Aposentação com a introdução de penalizações; deixar de ser obrigatório a inscrição no Cofre dos fun-

cionários admitidos pela DGCI; congelamento das admissões na Administração Pública, etc. Por outro lado, a divulgação do Cofre deixou de ser efectuada pelos Serviços da Administração Pública que vêm nisso uma tarefa acrescida (desconto da quota no vencimento). Apesar da situação não ser favorável ao associativismo, o nº de sócios admitidos foi, no mesmo período, superior ao nº de sócios eliminados (QI) ou ao nº de sócios falecidos. Analisando a desagregação desta variável, verifica-se que, em 2008, 34 % são eliminados por incumprimento, 57 % a pedido do sócio e 9 % são-no nos termos do art. 14º dos Estatutos (Q II), beneficiando do reembolso de 50 % das quotas pagas. De salientar que, apesar da conjuntura desfavorável, houve 9 sócios que aumentaram o valor do subsídio por morte.

1.1. Distribuição dos sócios por distritos

A distribuição geográfica dos sócios corresponde na generalidade à distribuição dos funcionários públicos, com excepção do Distrito de Setúbal que é o segundo em número de sócios, ultrapassando o Porto que está em terceiro lugar (ver mapa I).

1.2. Distribuição dos sócios por faixas etárias

A distribuição dos associados por faixas etárias apresenta-se conforme Fig. 3, podendo observar-se o peso percentual também no Quadro III:

Idades	2007		2008	
	Nº de Sócios	%	Nº de Sócios	%
19 a 40	7.833	14,54	7.302	13,69
41 a 60	27.038	50,19	26.682	50,03
61 a 80	15.203	28,22	15.418	28,91
> 80	3.802	7,07	3.931	7,37
Total	53.876	100	53.333	100

Quadro III

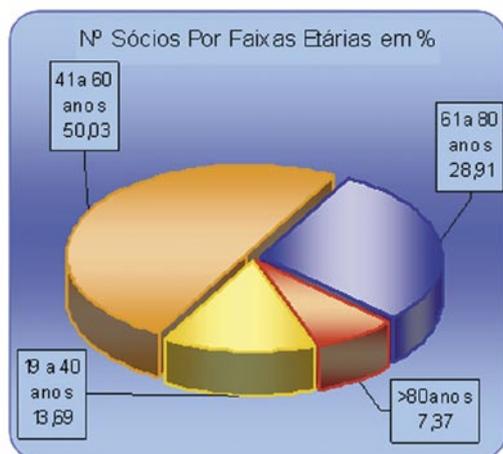
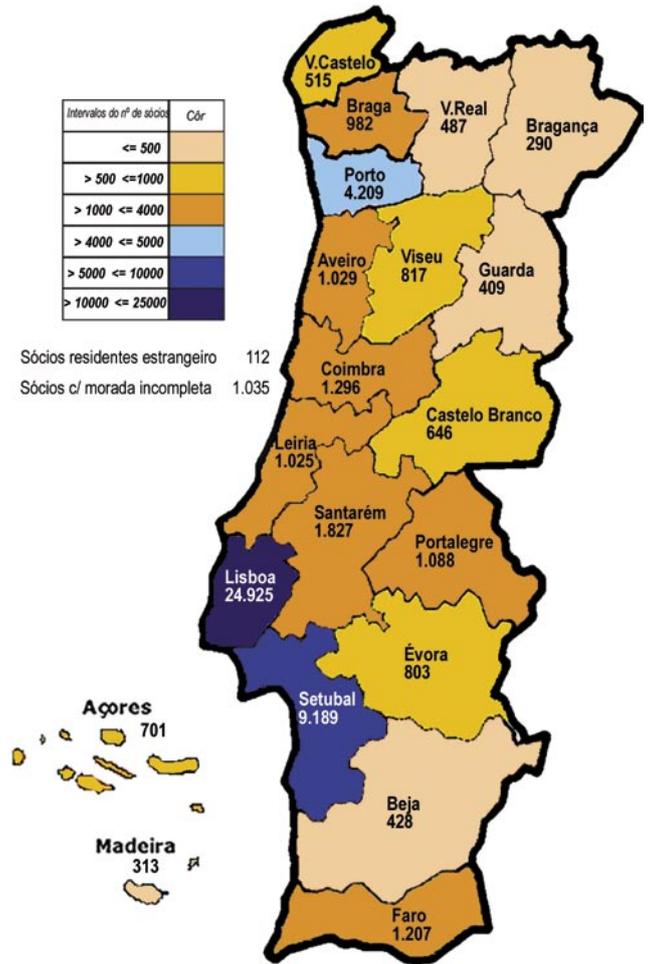


Figura 3

Na distribuição dos associados por faixas etárias, continuamos a verificar que 63,72 %, ou seja, 33.984 sócios têm idades compreendidas entre os 19 e 60 anos, dos quais 50,03 % situam-se no intervalo de 41 a 60 anos, contribuindo com 66,67 % da quotização anual.

Os sócios com idades inferiores a 41 anos contribuem com 18,38 % da quotização total.

É de referir ainda que 36,28 % dos sócios tem mais de 61 anos. A idade média dos sócios é de 57 anos.



Mapa 1

1.3. Comunicação com os sócios

Uma das apostas desta Direcção é a de melhorar a comunicação com os sócios. Para além dos meios institucionais (cartas, anúncios, telefone, etc.), a instituição utiliza também a Revista "O Cofre" de publicação trimestral e a Internet. Com este canal pretendeu-se simplificar e agilizar a transmissão da informação aos sócios. Pelo gráfico e quadro juntos, pode observar-se o nº de consultas ao site que face às orientações tomadas no último trimestre, de reformulação da estrutura da informação e actualizações frequentes, irá aumentar muito em 2009.



Figura 4

Meses	Nº de Visitas 2008
Janeiro	213
Fevereiro	3.459
Março	5.486
Abril	6.254
Maio	5.231
Junho	4.444
Julho	5.753
Agosto	4.773
Setembro	4.897
Outubro	5.257
Novembro	5.386
Dezembro	4.394
Total	55.547

Quadro IV

2. ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS USUFRUÍDOS PELOS SÓCIOS

2.1. Reembolso de vencimentos perdidos por motivo de doença

Nesta área, o valor concedido desceu em 2008 para 69.002,68 €, o que representa uma quebra de 2,65 % em relação a 2007, tendo sido processados 620 reembolsos de vencimentos perdidos por doença. Considera-se que tal facto se deveu fundamentalmente às medidas de desincentivação da apresentação de atestados médicos aprovados para a Administração Pública.

2.2. Financiamentos aos sócios

2.2.1. Pelo Cofre para habitação

No exercício em apreço, foram efectuadas 31 escrituras, 17 resultantes de pedidos de financiamento para aquisição entrados em 2008, no valor 1.693.216,00 €, e 14 provenientes de processos iniciados em anos anteriores, no valor de 1.056.485,58 €, perfazendo um total de 2.749.701,58 €.

Transitaram para 2009, com deferimento de financiamento, 32 processos, no montante de 2.905.543,00 €, dos quais 2 se encontram na fase de avaliação e despacho, no montante de 179.500,00 €, 14 a aguardar a concretização do respectivo pedido, com previsão de financiamento de 1.392.418,00 €, 13 a aguardar documentos para realização de escritura, no montante de 1.116.156,00 € e 3 com escritura marcada com o valor de 217.469,00 €.

	Nº Pedidos
Saldo Ano 2007	31
Entradas 2008	53
Escrituras canceladas	21
Escrituras realizadas	31
Saldo Ano 2009	32

Quadro V

2.2.2. Através dos protocolos com instituições bancárias para habitação

Dos protocolos estabelecidos com os Bancos Santander Totta e o BBVA, para fazer face às necessidades dos associados na área de financiamento à aquisição de habitação, em condições similares às que o Cofre pode praticar, mas com maior celeridade e sem limite de valor, tivemos os seguintes resultados:

- Foram realizadas, durante o ano de 2008, 672 operações no montante de 42,181 milhões de euros, através do Santander Totta.

- Do protocolo com o BBVA, beneficiaram 40 associados e o total de financiamento foi de 2,128 milhões de euros no ano de 2008.

2.3. Abonos reembolsáveis

No financiamento de pequenas obras de habitação e despesas de saúde, foram concedidos 2.029 abonos reembolsáveis, no total de 6.809.776,62 €.

Podemos observar a sua evolução em número de pedidos e em valor, nas Figs. 5 e 6.

O número de pedidos aumentou 8,44 % e o valor concedido registou um acréscimo de 26,37 % em relação a 2007.

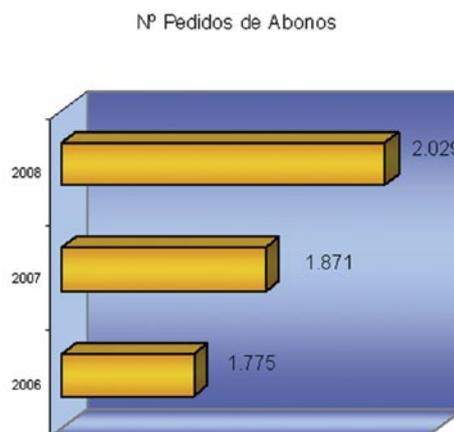


Figura 5

Valor Total do Ano em 1000 Euros

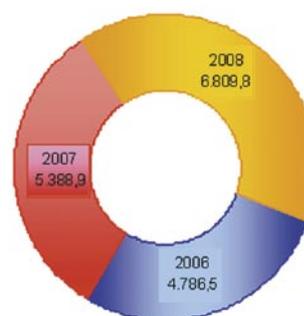


Figura 6

2.4. Subsídios por morte

2.4.1. Responsabilidades relativas a subsídios por morte

As responsabilidades em subsídios por morte continuam a crescer, mais em subsídios inscritos do que em subsídios vencidos, acompanhando o aumento de sócios admitidos nos últimos anos, crescimento esse não directamente proporcional aos subsídios inscritos, dado que o valor dos que se vão vencendo em cada ano e o seu peso no total das responsabilidades, compensa os subsídios vencidos dos sócios eliminados ou falecidos. É o que se pode verificar nos dados que apresentamos no quadro VI e no respectivo gráfico (fig. 7).

Os subsídios por morte vencidos ascenderam, no final de 2007, a 114.332.472,66 €, ou seja, 94,79 % dos subsídios inscritos. Em 2008, o valor destas responsabilidades subiu para 116.411.846,15 €, a que corresponde um peso percentual de 95,74 % dos subsídios inscritos e equivalendo a um crescimento anual de 1,82 %.

A confirmar o que é referido nos parágrafos anteriores, apresentamos o gráfico do crescimento anual e o quadro respectivo, onde verificamos um movimento descendente.

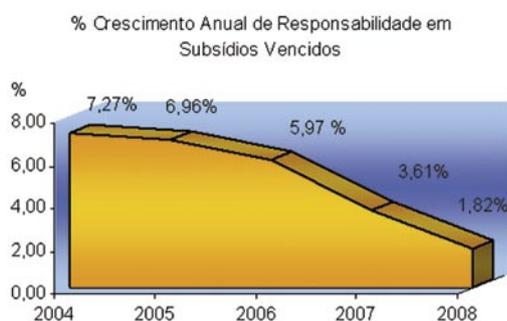


Figura 7

RESPONSABILIDADES EM SUBSÍDIOS VENCIDOS

Anos	Valor	%
2004	97.345.318,54	7,27
2005	104.127.467,24	6,96
2006	110.346.656,52	5,97
2007	114.332.472,66	3,61
2008	116.411.846,15	1,82

Quadro VI

O valor médio/sócio, que no final de 2007 era de 2.122,14 €, cresceu para 2.182,74 € em 2008, ou seja, 2,85 %, acompanhado pelo crescimento do valor médio da quota anual, que subiu de 58,72 € para 60,15 €, isto é, 2,44 %.

2.4.2. Distribuição de subsídios vencidos por faixas etárias

Em 2008 a estrutura de subsídios por faixas etárias é idêntica à de 2007.

Constata-se, também, que a relação quotas/subsídios se mostra correlacionada e idêntica com a relação sócio/quotização, isto é, 86,58 % dos subsídios vencidos correspondem à faixa etária de 19 a 60 anos. Aliás, outra coisa não podia acontecer, dado que o valor da quota é calculado em função do subsídio. (fig.8 e quadro VII)



Figura 8

Unid.: 1000 euros

Idades	2007		2008	
	Subs.Vencidos	%	Subs.Vencidos	%
19 a 40 anos	28.647,97	25,06	27.244,18	23,40
41 a 60 anos	71.665,41	62,68	73.545,07	63,18
61 a 80 anos	12.796,53	11,19	14.324,86	12,31
> 80 anos	1.222,56	1,07	1.297,73	1,11
Total	114.332,47	100,00	116.411,84	100,00

Quadro VII

2.4.3. Subsídios por morte processados no ano

Em 2008, foram conhecidos e concluídos 720 processos de subsídio por morte no valor total de 465.095,19 €, incorporado nos custos do ano.

2.5. Rendas vitalícias

No decurso do exercício económico de 2008 e em conformidade com o Art.º 25º dos Estatutos, 5 associados optaram por transformar o subsídio por morte em renda vitalícia a seu favor.

2.6. Centros de lazer

2.6.1. A Unidade de Turismo Rural, na Covilhã, foi utilizada por 779 associados, registando um aumento de 19 % relativamente a 2007. Para além da actividade normal realizaram-se os seguintes eventos: Festas de Carnaval, Magusto e Passagem do ano que tiveram um nível alto de adesão e foram muito elogiadas.

2.6.2. O Centro de Férias, sito na Praia do Vau, continuou a registar a preferência dos nossos Associados, tendo sido utilizado por 1.594 sócios, registando um aumento de 3% relativamente a 2007. Neste centro celebrou-se a passagem do ano com a participação de mais de cem pessoas.

2.6.3. Os apartamentos na Balaia – Sol, foram utilizados por 198 associados, registando um decréscimo de 5 % relativamente a 2007. Em função destes resultados e tendo em conta o aumento do custo pretendido pelo concessionário foi decidido rescindir o contrato.

2.7. Viagens e turismo

2.7.1. Beneficiaram dos programas de férias organizados pelo Cofre, em colaboração com agências de viagens, 126 associados.

2.7.2. Do protocolo existente com a Agência Abreu usufruíram 171 associados.

Não podemos deixar de referir que a recessão da economia tem um efeito negativo neste mercado de bens não primários.

2.8. Lares de 3ª idade

2.8.1. O Lar de Loures registou uma ocupação de 93,92 % da sua capacidade de 37 utentes.

2.8.2. O Lar de Vila Fernando, com capacidade para 30 utentes, registou uma ocupação de 94,17 % da capacidade instalada.

A causa da não ocupação destas unidades por valores percentuais próximos dos 100 %, está identificada e já foram tomadas medidas para diminuir o tempo médio de admissão dos utentes.

3. NOVOS PROTOCOLOS

Foram celebrados sete novos protocolos em diversas áreas de actividade, a saber: Clube L (área do bem-estar); Banif (área financeira); Clínica D. Manuel I, Serfísio e Unisaúde (área da saúde); Termas de Chaves (área de termalismo); Beja Parque Hotel (área do turismo e lazer).

II – EVOLUÇÃO DAS ACTIVIDADES DO COFRE

Se nos anos anteriores a economia portuguesa apresentou um desaceleramento acentuado e uma situação financeira deficitária, 2008 decorreu no meio de uma séria crise económica e financeira. Não uma crise passageira, uma mera interrupção do crescimento mas, antes, uma verdadeira crise estrutural, com repercussões no abrandamento do consumo, qualquer que seja a sua actividade. É neste contexto que analisaremos a evolução das actividades do Cofre, inseridas no mercado de bens não primários, e por comparação com anos anteriores, para melhor se compreender a situação em 2008.

De entre todas as actividades desenvolvidas destacamos as que, pelo seu peso, merecem aqui referência.

Como não podia deixar de ser, começamos pelas actividades que estiveram na origem da criação do Cofre.

I. QUOTIZAÇÃO

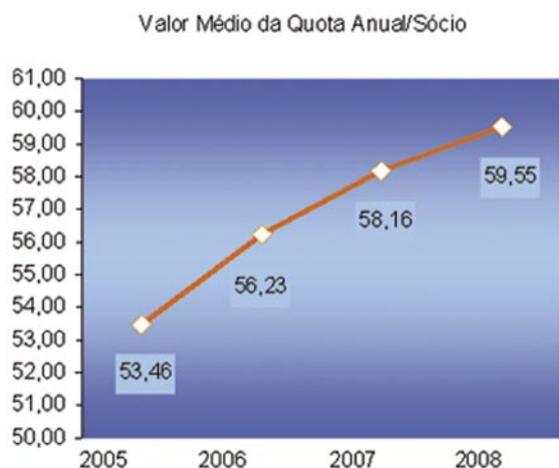


Figura 9

Mantendo-se a situação mostrada nas Figs. 1 e 2, a que se junta o crescimento da diferença do valor unitário de quota anual, podemos confirmar, um aumento da quotização, que em 31 de Dezembro ascendia a 3.175.879,11 €, crescimento que em termos percentuais é inferior ao dos anos anteriores.

A curva configurada no gráfico da Fig. 9, pela cor vermelha, ilustra o que acabamos de referir, mostrando-se ainda, semelhante, apesar do crescimento do valor médio da quota/sócio dos últimos anos tender para uma certa estabilidade, em consequência de uma maior aproximação das quotas dos sócios existentes.

Esta estabilidade terá repercussões, no médio prazo, no crescimento da Quotização.

A interpretação numérica do gráfico acima indicado pode ser vista no quadro retirado do Mapa de Movimento Associativo e Quotização e do Valor Real no fim de cada exercício:

EVOLUÇÃO DA QUOTIZAÇÃO EM 1000 €

Anos	Quotização anual					Média anual	
	Início do exercício(1)		No fim do exercício			Quotização/sócio	
	Nº Sócios	Valor	Nº Sócios	Valor	% Crescim	Valor	% Crescim
2003	51.594	2.384,69	52.537	2.481,63	7,78%	0,04724	5,85%
2004	52.537	2.584,78	53.408	2.697,07	8,68%	0,05050	6,91%
2005	53.408	2.802,85	54.110	2.892,52	7,25%	0,05346	5,86%
2006	54.110	2.986,11	54.354	3.056,56	5,67%	0,05623	5,20%
2007	54.354	3.117,10	53.876	3.133,66	2,52%	0,05816	3,43%
2008	53.876	3.163,56	53.333	3.175,88	1,35%	0,05955	2,39%
2009	53.333	3.207,88					

(1) - Corresponde à quotização de 31 de Dezembro do exercício anterior, de acordo com a estrutura existente

(Mapa de Movimento Associativo e Quotização)

Quadro VIII

2. FINANCIAMENTOS

A actividade relacionada com o financiamento directo à aquisição de habitação e de outras despesas através dos denominados “subsídios reembolsáveis” revelou também um aumento quanto ao valor concedido em pequenos empréstimos.

Este aumento teve consequências positivas, como não podia deixar de ser, no rendimento anual dos capitais mutuados, contrariado apenas pelas amortizações antecipadas.

O rendimento global desta actividade foi no montante de 1.219.393,93 €, traduzindo um acréscimo de 9,31 % em relação ao ano de 2007.

3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante o ano económico de 2008, deu-se continuidade aos investimentos necessários à expansão das actividades do Cofre, tendo sido concluída no final do ano a ampliação do Lar de 3ª idade, sito em Loures, aumentando a capacidade instalada.

O total de prestações de serviços ligadas às actividades de Lares e Centros de Lazer representa 19,29 % dos proveitos anuais (sem proveitos extraordinários), distribuído da seguinte forma:

Centro de Férias (Vau)	37,76%
Unidade de Turismo (Covilhã)	11,94%
Lar de Loures	29,72%
Lar de Vila Fernando	20,58%

Quadro IX

4. ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS

Em 2008, a actividade relacionada com o arrendamento de prédios manteve-se idêntica à de anos anteriores. O peso percentual desta actividade aproximou-se de 4,56 % do total dos proveitos.

5. OUTRAS ACTIVIDADES

5.1. No exercício, foram dados mais alguns passos na reestruturação interna dos serviços, no que respeita à reformulação de todo o sistema informático, tendo funcionado em pleno o Sistema Informático Primavera nos Recursos Humanos e no Património, e em paralelo na Contabilidade.

5.2. Terminaram as obras de ampliação no Lar de Loures, aumentando a capacidade do Lar de 37 para 51 utentes.

5.3. Realização de acções de formação que integram o plano de formação 2008-2010, com vista à implementação em 2009 do novo Sistema de Avaliação de Desempenho do Cofre, baseado nos SIADAP I a 3.

5.4. Continuámos a apostar na garantia da transparência dos resultados apresentados através da manutenção da contratação de uma “Sociedade Revisora de Contas”, independente, para certificação das contas.

III – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Neste relatório, tal como nos anteriores, analisamos o desempenho de gestão e suas repercussões na situação económica e financeira do Cofre com base em valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assentará em 5 pontos básicos:

1. PROVEITOS E CUSTOS DAS ACTIVIDADES
2. CRESCIMENTO
3. RENDIBILIDADES
4. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS
5. PROVISÃO PARA AS RESPONSABILIDADES EM SUBSÍDIOS POR MORTE E RENDAS VITALÍCIAS

A análise é baseada na comparação com valores de exercícios anteriores e porque é obrigatória, mantivemos a construção das peças que integram as Demonstrações Financeiras em consonância com os conceitos definidos no POC, principalmente os “Mapas” que apuram os resultados dos factos ocorridos durante o exercício económico, embora não se apliquem inteiramente às actividades desenvolvidas pelo Cofre. Apresentamos uma nota no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados (Nº 48) sobre o efeito das diferenças consensuais existentes entre as Demonstrações de Resultados por Natureza e por Funções.

I. PROVEITOS E CUSTOS DAS ACTIVIDADES

I.1. Proveitos operacionais

Começamos por apresentar um quadro resumo dos proveitos por segmentos de actividade, retirado da “Demonstração de Resultados por Funções e Actividades”:

Os valores percentuais que a seguir referimos são calculados relativamente ao total de proveitos, excluindo os extraordinários, muito embora parte destes últimos se relacionem com as actividades operacionais.

I.1.1. Na Sede (actividades gerais), foram incluídos os proveitos inerentes a quotas, prestações de serviços correspondentes a férias/viagens, proveitos resultantes de ocupação de apartamentos Balaia – Sol e outras prestações que não estejam afectas directamente aos restantes “centros de custos”.

Como já foi referido, o valor de “Quotas”, ascendeu a 3.175.879,11 €, representando 52,54 % do total das actividades operacionais e 48,67 % do total de proveitos.

As “Prestações de Serviços” relacionadas com férias/viagens e outras apresentaram um acréscimo que se deveu, sobretudo, ao aumento da actividade do Lar de Vila Fernando, uma vez que no ano de 2008 o Lar verificou uma ocupação de 94,17 %, enquanto que no ano de 2007 só registou uma ocupação de 69,72 %.

I.1.2. Outra actividade relevante no conjunto das actividades operacionais, é a que corresponde à remuneração dos capitais mutuados, variando esta em função do valor de empréstimos do ano, acrescido do dos anos anteriores com “idades” muito variadas, da taxa de remuneração em vigor e prazos concedidos. Neste valor existe uma parcela bastante significativa que resulta da remuneração de abonos, ou seja, cerca de 64,12 % do total. Esta actividade representa 18,69 % do total dos proveitos.

I.1.3. Os proveitos relativos a “Prestações de Serviços” realizadas nos Lares e Centros de Lazer, somadas da Balaia – Sol, ascendem a 1.325.075,23 €, alterando a contribuição para 21,92 % no total das actividades operacionais.

I.1.4. Os prédios de rendimento contribuíram com 297.294,71 €, a que corresponde 4,92 % do total das actividades operacionais, e 4,56 % no conjunto dos proveitos anuais. Existe uma grande percentagem de fogos com arrendamentos muito baixos e uma parcela muito significativa de arrendamentos não reflectidos na Tesouraria por se encontrarem em “contencioso” a aguardar “acções de despejo”.

PROVEITOS OPERACIONAIS

Proveitos por natureza/Actividades	Quotas	Prestação serviços		Arrendamentos	Juros de Financiamento	Total
		C. Lazer/Lares	Outras			
Sede - actividades gerais	3.175.879,11		93.203,45			3.269.082,56
Lar de Loures		374.040,53				374.040,53
Lar de V. Fernando		259.001,04				259.001,04
Centro de Férias (Vau)		475.320,19				475.320,19
Unid. Turismo Covilhã		150.349,78				150.349,78
Prédios Rendimento				297.294,71		297.294,71
Apoios Financeiros					1.219.393,93	1.219.393,93
	3.175.879,11	1.258.711,54	93.203,45	297.294,71	1.219.393,93	6.044.482,74

Nos proveitos provenientes de “arrendamento de prédios”, estão também incluídas as lojas do Centro de Lazer do Vau.

1.2. Custos operacionais

Os custos directamente relacionados com as actividades operacionais podem ver-se no seguinte quadro:

CUSTOS OPERACIONAIS DIRECTOS

Custos por Natureza/Actividades	Custos Prev. Soc.	Forn Serv. Ext.	Custos c/Pessoal	Amortiz. de Bens	Enc. préd. Rendim.	Total	Resultados Brutos
Sede-Actividades Gerais	578.199,40					578.199,40	2.690.883,16
Lar de Loures		192.112,08	324.313,74	145.544,28		661.970,10	(287.929,57)
Lar de Vila Fernando		130.329,33	229.572,39	74.631,95		434.533,67	(175.532,63)
Centro de Férias (Vau)		271.264,22		185.803,68		457.067,90	18.252,29
Unid. Turismo Covilhã		173.341,27		187.623,18		360.964,45	(210.614,67)
Prédios Rendimento				116.163,15	58.190,11	174.353,26	122.941,45
Apoios Financeiros							1.219.393,93
	578.199,40	767.046,90	553.886,13	709.766,24	58.190,11	2.667.088,78	3.377.393,96

Ao lado do quadro dos custos, inserimos uma coluna onde podem ser vistos os “resultados” das actividades, contribuindo, assim, para uma maior transparência dos valores apresentados nas Demonstrações Financeiras.

Os comentários que os números apresentados nos sugerem são os seguintes:

1.2.1. Os “Custos p/ benefícios de previdência social” absorveram o valor de “Quotas” em 578.199,40 €, passando os resultados brutos para 2.690.883,16 €, inferior em 55.278,45 € relativamente ao ano anterior.

1.2.2. O défice apresentado pelo Lar de Loures deve-se em parte, como é do conhecimento de todos, à capacidade instalada, insuficiente para diluir, pelo menos, alguns custos fixos de estrutura, principalmente os custos com o pessoal, e gerar uma parte do auto-financiamento, através das depreciações anuais. No entanto, o défice em 2008 foi superior ao do ano 2007.

1.2.3. O Lar de Vila Fernando continua a apresentar deficit operacional, que corresponde a um custo social assumido pela instituição apesar de no decorrer do ano de 2008 a utilização da capacidade instalada ter aumentado, como já foi referido anteriormente.

1.2.4. Embora a ocupação da Unidade de Turismo da Covilhã tenha sido ligeiramente superior em 2008, o que se repercute nos proveitos gerados, mais 24.099,94 €, a actividade desenvolvida neste empreendimento continua a mostrar-se deficitária, mas esperamos que no futuro, a expansão da utilização da capacidade instalada evidencie os seus resultados, absorvendo mais os custos fixos.

1.2.5. Nos Prédios de Rendimento, embora pese o facto de muitos dos arrendamentos serem significativamente baixos, registou-se uma descida da margem bruta de proveitos operacionais sobretudo pelo aumento dos encargos com os prédios de rendimento.

1.3. Outros proveitos e custos

1.3.1. Custos administrativos e outros proveitos operacionais
Para gerir as diferentes actividades do Cofre é necessário existir uma estrutura administrativa, com recursos humanos e meios técnicos, que constituem os denominados “Custos administrativos”. Para a formação dos Resultados Operacionais concorrem outros proveitos que, embora não directamente ligados às actividades desenvolvidas pelo Cofre, são considerados Operacionais, tais como os “Subsídios prescritos”.

Estes proveitos e custos foram reunidos no quadro que a seguir apresentamos:

CUSTOS ADMINISTRATIVOS GERAIS

Custos por Natureza	Fornec. Serv. Ext.	Custos Pessoal.	Amortiz./ de Bens	Ajustamentos	Impostos	Total	Resultados Operacion.
Sector Administrativo	480.241,77	1.044.620,32	70.532,61	192.574,86		1.787.969,56	1.787.969,56
Outros Proveitos Operacionais							
Sector Administrativo						27.099,40	27.099,40
							1.616.523,80

Nota: Resultados Brutos (-) Custos Administrativos (+) Proveitos Operacionais = Resultados Operacionais

Em Fornecimentos e Serviços Externos estão incluídos os custos decorrentes da produção e envio da Revista, bem como o valor do contrato de aluguer dos Apartamentos da Balaia – Sol. O total de Fornecimentos e Serviços Externos foi superior em 9,07 % comparativamente com o ano anterior.

Os Ajustamentos (provisões) respeitam ao reforço dos já existentes e correspondem a dívidas em contencioso, principalmente de abonos reembolsáveis, de arrendamentos e seguros.

1.4. Proveitos e custos financeiros

As disponibilidades correntes de Tesouraria foram geridas de forma a obter a optimização da rentabilidade dos capitais enquanto disponíveis, considerando-se bastante razoável.

Os Títulos de Dívida Pública tiveram em 2008 um comportamento no sentido da sua valorização, levando à redução da “provisão” existente, redução essa no montante de 63.836,20 €, inseridos em Resultados Financeiros desde 2005 e em cumprimento do Dec. Lei nº 35/2005.

Neste ano foi transferido para Investimentos Financeiros o Fundo de Tesouraria, fundo este que sofreu uma desvalorização no corrente ano e foi constituída uma “provisão” no valor de 10.771,92 €.

Para uma melhor apreciação do que acabamos de referir, apresentamos o seguinte quadro:

PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

SECTOR ADMINISTRATIVO	RESULTADOS CORRENTES	
	Rendimentos de Aplicações Financeiras	389.876,16
	Reversão de Ajustamentos de Investimentos Financeiros	63.836,20
	Ajustamento de Investimentos Financeiros	10.771,92
	Juros e Custos Similares	47.680,50
RESULTADOS FINANCEIROS	395.259,94	395.259,94
		2.011.783,74

Nota: Resultados Operacionais (+) Resultados Financeiros = Resultados Correntes

De notar que a actividade financeira concorreu com 395.259,94 € para a formação dos Resultados Correntes, muito superior ao resultado apresentado em 2007, pois o rendimento das Aplicações Financeira subiu 166.840,80 €.

Acresce dizer que nos rendimentos de aplicações financeiras estão incluídos os juros obtidos no ano, referentes aos Títulos de Dívida Pública, no montante de 11.176,62 €.

Em resumo, apresentamos um gráfico que pretende mostrar a participação de cada actividade, ou conjunto de actividades, no total dos proveitos (operacionais e financeiros), comparando-a com os dois últimos anos.

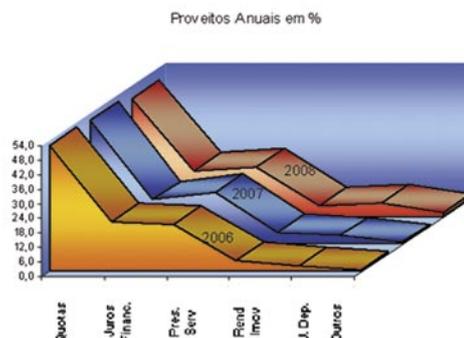


Figura 10

PROVEITOS ANUAIS EM %

Designação Prov. Operac.	2006	2007	2008
Quotas	52,30	51,70	48,67
Juros Financiam.	20,60	18,40	18,69
Prest. Serviços	19,40	21,27	20,72
Rendim. Imóveis	4,70	4,64	4,56
Out. Prov. Oper.	0,40	0,31	0,42
Soma	97,50	96,32	93,06
Prov. Financ.			
Juros Depós/ Aplicaç	2,20	3,39	5,62
Out. Prov. Fin.	0,30	0,29	1,32
Total	100,00	100,00	100,00

Quadro X

Como se pode verificar pelo gráfico e pelo quadro os rendimentos provenientes das actividades operacionais mantêm um nível semelhante, pese embora o facto de a conjuntura não se mostrar favorável, o que significa que, em termos económicos, existe um crescimento real. No exercício do ano, a negociação com as Instituições Financeiras permitiu-nos adquirir um maior rendimento das aplicações existentes. Em termos Financeiros, os resultados podem variar em função dos valores disponíveis para gerar rendimentos, das taxas remuneratórias e da capacidade de negociar a disponibilidade para aplicação em produtos financeiros que, sem risco, proporcionam um maior rendimento.

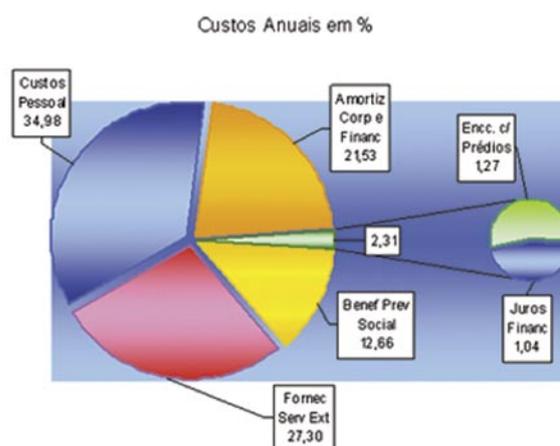


Figura 11

CUSTOS ANUAIS EM %

Designação	2006	2007	2008
Custos Operac.			
Custos Ben.Prev.Soc	12,62	11,22	12,66
Fornec. Serv. Ext.	27,24	28,14	27,30
Custos c/ Pessoal	33,15	34,63	34,98
Amort.Ajust.Imob Corp	19,10	18,59	18,75
Enc. Prédios Rendim.	1,30	0,96	1,27
Soma	93,41	93,54	94,96
Custos Financ.			
Amort.Ajust.Inv.Financ	3,20	3,32	2,78
Juros e Custos Simil.	2,78	1,55	1,04
Soma	5,98	4,87	3,82
Custos Extraord.	0,61	1,59	1,22
Total	100,00	100,00	100,00

Quadro XI

Como se pode observar no gráfico e na figura, são os Custos com o Pessoal que constituem a componente com maior peso percentual, o que é natural numa “empresa” de serviços.

A seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, cujo crescimento se deve não só ao aumento da actividade global como também a razões apontadas anteriormente, são as Amortizações e Ajustamentos de Imobilizações Corpóreas e Financeiras que assumem também uma posição preponderante com 18,75 % do total dos custos.

Os Custos por Benefícios de Previdência Social aumentaram para 12,66 % do total de custos.

De notar que os juros e custos similares desceram para 1,04 % relativamente ao ano anterior, uma vez que se reduziu os empréstimos bancários (conta caucionada).

1.5. Proveitos e custos extraordinários

Os Resultados Extraordinários concorreram negativamente para o Resultado Líquido do Exercício, com 26.270,14 €.

PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

SECTOR ADMINISTRATIVO	Proveitos e Ganhos Extraordinários	29.530,24	RESULTADO
	Custos e Perdas Extraordinários	55.800,38	LÍQ. EXERC.
	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(26.270,14)	(26.270,14)
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		1.985.513,60

2. CRESCIMENTO

2.1. Proveitos

2.1.1. A Quotização cresceu 1,35 %, passando de 3.133.661,34 € em 2007 para 3.175.879,11 € em 2008. A sua contribuição no total dos proveitos Operacionais e Financeiros foi de 48,67 %. Deduzindo os custos inerentes, aquele contributo desce para 39,81 %, inferior em cerca de 3,84 % relativamente ao ano anterior, devido ao aumento dos Custos P/ Benefícios de Previdência Social.

2.1.2. As Prestações de Serviços que em 2007 atingiram 1.289.531,59 € e, em 2008, 1.351.914,99 €, cresceram 4,84 %.

2.1.3. A actividade relacionada com o Investimento em Prédios de Rendimento, cujo valor ascendeu a 297.294,71 €, mais 15.916,32 €

do que em 2007, revelou um crescimento de 5,66 %.

Por outro lado, verifica-se uma subida dos custos directos em Encargos com Prédios de Rendimento.

2.1.4. A actividade relacionada com o que denominamos “Apoios Financeiros” e que respeita aos Juros de Financiamento à Habitação e outras despesas (abonos reembolsáveis) apresentou um aumento de 9,31 %.

2.1.5. Os Juros de Depósitos e de Outras Aplicações Financeiras tiveram um crescimento de 166.840,80 €. Os juros das Aplicações Financeiras passaram de 151.770,44 € para 326.558,63 € em 2008, dado que a Direcção atenta à conjuntura económica decidiu transferir as aplicações em investimentos financeiros para depósitos a prazo, onde se conseguiram taxas de juro bastante mais atractivas.

2.2. Custos

2.2.1. Custos administrativos

Para além dos custos directos, que abordámos no ponto anterior e se encontram evidenciados nos mapas relativos aos diferentes sectores de actividade, existem outros que não podemos deixar de referir: **os custos administrativos.**

Estes custos absorveram cerca de 27,40 % dos Proveitos Operacionais e Financeiros.

O comportamento destes custos, analisados por natureza, mostra-se diferente, pelo que assinalamos os mais representativos.

Os “Custos com o Pessoal”, incluindo as pensões de reforma e sobrevivência, apresentam um acréscimo à volta de 3,44 %, devido, principalmente, ao aumento dos custos com a assistência na doença, pois passou de 41.737,22 € em 2007 para 54.562,19 € em 2008 e à formação com o pessoal cujo valor foi de 21.780,00 €.

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” subiram 39.906,70 €.

Em consequência do aumento das dívidas consideradas de cobrança duvidosa e provisionadas a 100%, mesmo que exista alguma expectativa de recuperação no ano seguinte, procedeu-se ao reforço do valor dos “Ajustamentos de dívidas a receber”, no montante de 192.574,86 €, esta provisão inclui os seguros de vida, uma vez que estes encargos não têm qualquer garantia.

2.2.2. Custos financeiros

Nos custos financeiros, verificou-se uma descida de “Juros de financiamentos obtidos”, pela redução de utilizações das aplicações financeiras efectuadas.

Nos custos com prédios de rendimento, também se verificou um aumento de 39,28 % em relação ao ano de 2007, devido ao aumento dos custos das obras de conservação.

Tendo sido referidos os comportamentos e efeitos na formação de Resultados das rubricas mais significativas, acresce dizer que o Resultado Líquido do Exercício passou de 1.769.393,68 € em 2007, para 1.985.513,60 € em 2008, o que representa um aumento de 12,21 %. Construímos um gráfico (fig. 12) representativo da repartição entre custos e resultados dos três últimos anos. As razões do crescimento/abrandamento das duas componentes explicam-se da seguinte forma:

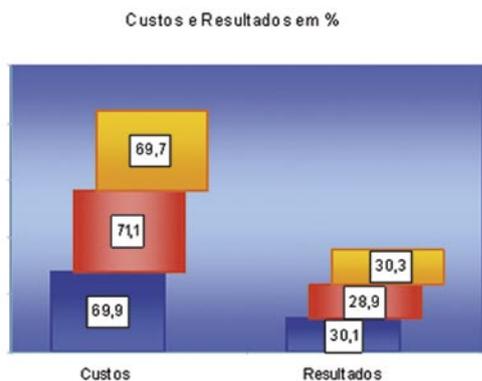


Figura 12

Anos	%Custos	%Resultados
2006	69,9	30,1
2007	71,1	28,9
2008	69,7	30,3

Quadro XII

3. RENDIBILIDADES

As rendibilidades a seguir mencionadas são calculadas em função do valor de investimentos envolvidos ou da média anual de capitais disponíveis.

Não podemos esquecer que o Imobilizado Corpóreo e os Investimentos Financeiros foram reavaliados sem qualquer repercussão nos preços praticados.

3.1. A rendibilidade bruta da Quotização em relação à média das responsabilidades em subsídios por morte inscritos continua a situar-se em 2,61 %. Deduzida dos custos de Previdência Social incorporados no exercício, aquela rendibilidade desce para 2,14 %.

3.2. A rendibilidade bruta dos Financiamentos à habitação e outras despesas, calculada em função da média linear dos capitais envolvidos e cuja remuneração ascendeu, em 2008, a 1.219.393,93 €, desceu ligeiramente para 5,54 %.

3.3. No que respeita aos Investimentos envolvidos em Centros de Lazer (Vau e Covilhã) e, ainda, em Lares (Loures e V. Fernando), cujo total em 31 de Dezembro de 2008 ascendia a 22.425.018,15 € (sem equipamento de transporte), a rendibilidade bruta desceu de 5,83 % para 5,76 %. No rendimento obtido nestes investimentos foi incluído o decorrente de arrendamento das lojas do Vau.

3.4. O Investimento em Prédios de Rendimento, sem lojas do Vau, que em 31 de Dezembro de 2008 era de 7.082.712,71 €, por incorporação de obras de beneficiação, proporcionou uma rendibilidade bruta de 3,73 %. Verificou-se uma subida em relação a 2007.

3.5. Os Títulos de Dívida Pública, geraram um rendimento anual de valor igual, mas o seu peso no Resultado tem reduzida expressão.

4. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Passando a alguns indicadores económicos e financeiros, começamos por observar a “Demonstração dos Resultados por Funções”.

Em termos económicos, podemos verificar que o aumento dos proveitos inerentes às actividades operacionais originou uma subida dos Resultados Brutos em comparação com o ano de 2007; o mesmo aconteceu com os Resultados Correntes.

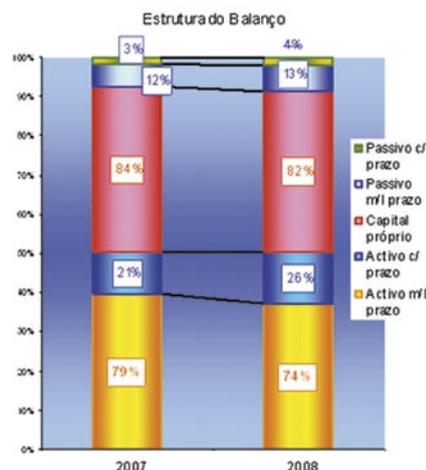


Figura 13

Pelo gráfico, Fig. 13, podemos verificar que os activos de médio/longo prazo continuam a ser financiados por capitais permanentes.

A diminuição do capital próprio deveu-se ao aumento da provisão para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias no valor de 875.782,00 €, em contrapartida o valor do passivo a médio/longo prazo aumentou.

Contudo, a estrutura do Balanço mantém um equilíbrio que não merece grandes comentários.

5. PROVISÃO PARA AS RESPONSABILIDADES EM SUBSÍDIOS POR MORTE E RENDAS VITALÍCIAS

No ano de 2008, foi reforçada a provisão existente, em 875.782,00 €, por diminuição do Fundo Social para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias, de acordo com os valores apontados no estudo actuarial à data de 31 de Dezembro de 2008, ou seja:

Referente a subsídios por morte	8.025.344,00 €
Referente a rendas vitalícias	115.438,00 €

IV. – PERSPECTIVAS PARA 2009

O ano em análise foi o primeiro do triénio 2008-2010 de vigência dos actuais Corpos Gerentes. A Direcção estabeleceu um conjunto de objectivos estratégicos que visam colmatar ou minimizar os problemas detectados e que já foram divulgados no Plano de Actividades para 2009.

Importa salientar:

1. Promover a actualização da base de dados dos sócios para melhorar e diversificar os canais de comunicação com o sócio;
2. Promover campanha de angariação de novos sócios, que inverta a situação descrita, com vista ao reforço do número de associados e ao seu rejuvenescimento;
3. Promover a simplificação e automatização dos processos chave do Cofre;
4. Melhorar a eficiência global do Cofre através da racionalização dos recursos disponíveis, nomeadamente diminuindo os custos de exploração dos lares e aumentando as receitas da Quinta de Santa Iria;
5. Continuar os projectos de redução de custos nos empreendimentos, iniciados em 2008, salientando-se a conclusão da instalação dos painéis solares;
6. Aumentar o nível de competências dos colaboradores para melhorar a eficiência do Cofre, o que passará por realizar acções de formação nas áreas de desenvolvimento pessoal e técnico e por implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho desenvolvido em 2008;

7. Concluir o projecto relativo ao novo Sistema de Informação do Cofre, integrando a formação dos recursos humanos com vista a otimizar a sua utilização;

8. Em termos de investimento foram criadas as condições para se iniciar em 2009 as obras de construção do Lar de Arcozelo e se efectuarem as obras de remodelação na sede do Cofre, de forma a criar o espaço multifunções previsto.

Nota Final:

Queremos deixar expressos os nossos agradecimentos a todos os funcionários e colaboradores do Cofre que ao longo de 2008 contribuíram para os resultados alcançados. Muito foi feito, mas há muito a fazer ainda. Por isso, para além do apreço deixamos também o desafio de alcançar os objectivos definidos para reforço e crescimento da nossa Instituição.

Lisboa, 16 de Março de 2009

A DIRECÇÃO,

Manuel Joaquim Empina Móscas

António Fonseca Pinto da Silva

António da Silva Pereira

José Manuel Alves da Silva

Maria Manuela Gomes Machado Inácio

Maria da Piedade de Jesus Sousa

Maria Rosa Quedas de Almeida

MAPAS OBRIGATÓRIOS:

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

ACTIVO	2008			2007	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2008	2007
	AB	AA	AL	AL			
IMOBILIZADO					FUNDO SOCIAL E RESERVAS		
Imobilizações Corpóreas					Fundo Social	44.536.975,19	43.548.704,83
Terrenos e Recursos Naturais	3.665.015,24		3.665.015,24	3.660.607,03	Reservas:		
Edifícios e Outras Construções	19.030.849,01	2.226.322,20	16.804.526,81	16.041.933,07	Reservas Especiais	249,40	249,40
Equipamento Básico	2.349.625,49	1.686.257,29	663.368,20	559.426,83	Reservas de Reavaliação	3.606.150,99	3.700.809,67
Equipamento de Transporte	144.790,26	126.752,76	18.037,50	9.825,00	Resultado Líquido do Exercício	1.985.513,60	1.769.393,68
Equipamento Administrativo	557.448,75	496.439,96	61.008,79	88.387,78			
Outras Imobilizações Corpóreas	33.104,93	27.849,25	5.255,68	8.104,26			
Imobilizações em Curso	891.668,00		891.668,00	1.754.702,50			
	26.672.501,68	4.563.621,46	22.108.880,22	22.122.986,47	Total do Capital Próprio	50.128.889,18	49.019.157,58
Investimentos Financeiros					PASSIVO		
Terrenos e Recursos Naturais	1.379.808,85		1.379.808,85	1.379.808,85	Provisões	8.140.782,00	7.265.000,00
Edifícios e Outras Construções	5.808.157,20	2.221.734,69	3.586.422,51	3.480.200,34		8.140.782,00	7.265.000,00
Títulos da Dívida Pública e Outras Aplic. Financ.	1.263.324,40	76.635,97	1.186.688,43	4.485.361,24	DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO		
	8.451.290,45	2.298.370,66	6.152.919,79	9.345.370,43	Dívidas a Instituições de Crédito	0,00	0,00
CIRCULANTE						0,00	0,00
Dívidas de Terceiros-Médio/ Longo Prazos					DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Empréstimos de Financiamento Concedidos	16.910.901,60		16.910.901,60	14.218.977,26	Sócios c/ Correntes	13.918,89	13.111,64
Sócios c/ Prestações	4.915,91		4.915,91	6.784,10	Adiantamento de Sócios	24.589,39	21.757,69
	16.915.817,51		16.915.817,51	14.225.761,36	Sócios c/ Seguros de Vida	529,75	401,59
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					Sócios c/ Valores a Pagar	95.279,02	94.759,02
Empréstimos de Financiamento Concedidos	5.105.677,99		5.105.677,99	5.014.998,68	Sócios c/ Valores a Cobrar	21.274,98	9.621,09
Sócios c/ Correntes	4.898,05		4.898,05	4.189,35	Fornecedores	73.274,25	80.515,17
Sócios c/ Seguros de Vida	23.335,10	20.254,40	3.080,70	1.751,13	Dívidas a Instituições de Crédito	1.600.000,00	501.701,26
Sócios c/ Cobrança Duvidosa	1.083.238,95	1.082.490,75	748,20	748,20	Estado e Outros Entes Públicos	29.018,11	69.413,28
Sócios c/ Valores a Cobrar	1.148.808,98		1.148.808,98	950.156,22	Fornecedores de Imobilizado	103.417,99	149.212,65
Estado e Outros Entes Públicos	21.873,90		21.873,90	192.562,23	Administração de Propriedades	1.628,64	1.593,59
Outros Devedores	188.730,27		188.730,27	192.562,23	Outros Credores	420.916,79	377.352,13
	7.576.563,24	1.102.745,15	6.473.818,09	6.164.405,81	ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS		
Títulos Negociáveis					Acréscimos de Custos	185.732,45	165.849,79
Outras Aplicações de Tesouraria	0,00		0,00	202.760,01	Proveitos Diferidos	10.063,73	23.394,45
	0,00		0,00	202.760,01		195.796,18	189.244,24
Depósitos Bancários e Caixa					Total do Passivo	10.720.425,99	8.773.683,35
Depósitos a Prazo	7.903.550,00		7.903.550,00	4.550.000,00	Total do Capital Próprio e do Passivo	60.849.315,17	57.792.840,93
Depósitos à Ordem	1.129.628,76		1.129.628,76	1.058.713,26			
Caixa	1.114,23		1.114,23	11.803,74			
	9.034.292,99		9.034.292,99	5.620.517,00			
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							
Acréscimos de Proveitos	119.195,00		119.195,00	69.435,13			
Custos Diferidos	44.391,57		44.391,57	41.604,72			
	163.586,57		163.586,57	111.039,85			
Total de Amortizações		6.785.356,15					
Total de Ajustamentos		1.179.381,12					
Total do Activo	68.814.052,44	7.964.737,27	60.849.315,17	57.792.840,93			

AB - Activo Bruto; AA - Amortizações e Ajustamentos; AL - Activo Líquido

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

CUSTOS E PERDAS	2008		2007		PROVEITOS E GANHOS	2008		2007	
CUSTOS P/BENEFÍCIOS DE PREV. SOCIAL		578.199,40		487.668,24	QUOTAS				
FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS		1.247.288,67		1.222.647,16	Quotização	3.175.879,11		3.133.661,34	
CUSTOS COM O PESSOAL					PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.351.914,99	4.527.794,10	1.289.531,59	4.423.192,93
Remunerações	1.237.746,82		1.184.270,33		OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS				
Encargos Sociais					Subsídios Prescritos	26.328,37		18.383,06	
- Pensões	86.153,34		84.513,24		Diversos não Especificados	771,03	27.099,40	546,26	18.929,32
- Outros Encargos	274.606,29	1.598.506,45	235.526,49	1.504.310,06	(B)		4.554.893,50		4.442.122,25
AMORTIZAÇÕES DO IMOBIL. CORPÓR. E INCorp. AJUSTAMENTOS	664.135,70		605.555,02		PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
	192.574,86	856.710,56	202.095,06	807.650,08	Outros	1.970.401,00	1.970.401,00	1.619.982,10	1.619.982,10
		4.280.705,08		4.022.275,54	(D)		6.525.294,50		6.062.104,35
IMPOSTOS	0,00	0,00	39,54	39,54	PROV. E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		29.530,24		52.192,55
(A)		4.280.705,08		4.022.315,08					
AMORT. e AJUST APLICAÇÕES e INVEST. FINANC.	126.935,07		144.203,45						
JUROS E CUSTOS SIMILARES									
Outros	47.680,50		67.314,54						
ENCARGOS COM PRÉDIOS DE RENDIMENTO	58.190,11	232.805,68	41.776,41	253.294,40					
(C)		4.513.510,76		4.275.609,48					
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		55.800,38		69.293,74					
(G)		4.569.311,14		4.344.903,22					
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.985.513,60		1.769.393,68					
		6.554.824,74		6.114.296,90	(F)		6.554.824,74		6.114.296,90

Resumo:	2008	2007
Resultados Operacionais (B)-(A)	274.188,42	419.807,17
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A)	1.737.595,32	1.366.687,70
Resultados Correntes (D)-(C)	2.011.783,74	1.786.494,87
Resultado Líquido do Exercício (F)-(G)	1.985.513,60	1.769.393,68

A Técnica Oficial de Contas
Gisela Carvalho Pinto Martins

A DIRECÇÃO,

Manuel Joaquim Empina Mósca
António Fonseca Pinto da Silva
António da Silva Pereira
José Manuel Alves da Silva
Maria Manuela Gomes Machado Inácio
Maria da Piedade de Jesus Sousa
Maria Rosa Quedas de Almeida

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Unidade: €

	EXERCÍCIOS	
	2008	2007
Quotas e prestações de serviços	4.527.794,10	4.423.192,93
Financiamentos e outros proveitos inerentes a sócios	1.516.688,64	1.396.946,74
Custos inerentes a quotas e prestações de serviços	2.667.088,78	2.457.751,79
RESULTADOS BRUTOS	3.377.393,96	3.362.387,88
Outros proveitos e ganhos operacionais	27.099,40	18.929,32
Custos administrativos	1.787.969,56	1.718.055,15
RESULTADOS OPERACIONAIS	1.616.523,80	1.663.262,05
Rendimentos de aplicações financeiras	389.876,16	223.035,36
Reversão de ajustamentos de aplicações financeiras	63.836,20	
Ajustamentos de aplicações financeiras	10.771,92	32.488,00
Juros e custos similares	47.680,50	67.314,54
RESULTADOS CORRENTES	2.011.783,74	1.786.494,87
Proveitos e ganhos extraordinários	29.530,24	52.192,55
Custos e perdas extraordinários	55.800,38	69.293,74
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	1.985.513,60	1.769.393,68
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.985.513,60	1.769.393,68

=

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

I. INTRODUÇÃO

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, adiante designado por Cofre, é uma instituição de previdência social de utilidade pública, constituída pelo Decreto nº 3, de 24 de Dezembro de 1901, ascendendo o fundo social em 31 de Dezembro de 2008 a 44.536.975,19 euros.

Os valores apresentados nas notas seguintes são referidos em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à instituição ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2008.

2. NOTAS ÀS CONTAS

Nota 3 – Bases para a preparação das demonstrações financeiras, principais políticas contabilísticas e critérios de valorimetria adoptados

Bases para a preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos mantidos pelo COFRE e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

Principais políticas contabilísticas adoptadas

Imobilizações Corpóreas e Amortizações

As Imobilizações Corpóreas referentes a bens imóveis foram reavaliadas em 2003, sendo as restantes Imobilizações contabilizadas ao custo de aquisição.

As Amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, segundo as taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, sem atender ao mês da entrada em funcionamento dos bens.

Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros integram imóveis de rendimento, títulos de dívida pública e outras aplicações financeiras (depósitos bancários e unidades de participação em fundos de investimento). Os imóveis de rendimento foram igualmente reavaliados em 2003 e são sujeitos a depreciação.

Os réditos e gastos destes imóveis são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos

subjacentes a cada demonstração.

Os títulos são valorizados ao custo de aquisição, sendo objecto de ajustamento relativamente às perdas potenciais existentes, tendo em conta o valor de cotação.

Dívidas de Terceiros

As Dívidas de Terceiros (curto prazo e médio e longo prazos), são valorizadas ao seu valor nominal, sendo reduzidas para o valor esperado de realização através da constituição de ajustamentos, nas situações em que se verifique risco de cobrabilidade e não existam garantias reais.

Nestas incluem-se os financiamentos concedidos aos sócios (abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação), cujos réditos são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos subjacentes a cada demonstração.

Dívidas a Terceiros

As Dívidas a Terceiros são valorizadas ao seu valor nominal.

Proveitos e Custos

Os subsídios por morte têm sido reconhecidos na Demonstração dos Resultados após o conhecimento do óbito do sócio.

No presente exercício foram actualizadas as responsabilidades com reservas matemáticas dos benefícios estabelecidos a favor dos associados (subsídios por morte e rendas vitalícias), conforme estudo actuarial efectuado.

As pensões de aposentação e sobrevivência a que o Cofre está obrigado por via do Artº 113 dos Estatutos são reconhecidos na Demonstração de Resultados na base do seu pagamento.

Os restantes Proveitos e os Custos são balanceados com vista a serem reconhecidos no período a que respeitam, atendendo ao princípio da especialização e do acréscimo.

Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço do COFRE

O número de pessoas ao serviço do COFRE reparte-se como segue:

	31/12/2008	31/12/2007
Dirigentes	4	4
Funcionários	77	76

Nota 10 - Movimento ocorrido no activo imobilizado e nas amortizações e ajustamentos

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências/Abates	Saldo final
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	3.660.607,03	4.408,21			3.665.015,24
Edifícios e outras construções	17.887.638,29	360.876,47		782.334,25	19.030.849,01
Equipamento básico	2.025.949,70	185.255,28		138.420,51	2.349.625,49
Equipamento de transporte	127.290,26	17.500,00			144.790,26
Equipamento administrativo	536.901,19	22.723,41		(2.175,85)	557.448,75
Outras imobiliz. corpóreas	33.104,93				33.104,93
Imobilizações em curso	1.754.702,50	173.505,51		(1.036.540,01)	891.668,00
	26.026.193,90	764.268,88	0,00	(117.961,10)	26.672.501,68
Investimentos Financeiros					
Terrenos e recursos naturais	1.379.808,85				1.379.808,85
Edifícios e outras construções	5.585.771,88	222.385,32			5.808.157,20
Títulos da dívida pública	363.324,40				363.324,40
Fundo de Tesouraria	0,00	100.000,00			100.000,00
Depósitos bancários	4.251.737,09			(3.451.737,09)	800.000,00
	11.580.642,22	322.385,32	0,00	(3.451.737,09)	8.451.290,45

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	1.845.705,22	380.616,98		2.226.322,20
Equipamento básico	1.466.522,87	221.280,24	(1.545,82)	1.686.257,29
Equipamento de transporte	117.465,26	9.287,50		126.752,76
Equipamento administrativo	448.513,41	50.102,40	(2.175,85)	496.439,96
Outras imobilizações corpóreas	25.000,67	2.848,58		27.849,25
	3.903.207,43	664.135,70	(3.721,67)	4.563.621,46
Investimentos Financeiros				
Edifícios e outras construções	2.105.571,54	116.163,15		2.221.734,69
Títulos da Dívida Pública	129.700,25		(63.836,20)	65.864,05
Fundo de Tesouraria	0,00	10.771,92		10.771,92
	2.235.271,79	126.935,07	(63.836,20)	2.298.370,66

Nota 12 - Diplomas legais de reavaliação de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros

A reavaliação de imobilizações corpóreas e de investimentos financeiros, efectuada em 2003, baseou-se em coeficientes de desvalorização monetária, concretamente os constantes da Portaria n.º 287/2003, de 3 de Abril.

Simultaneamente com a reavaliação, procedeu-se ao apuramento e reconhecimento de amortizações de exercícios anteriores, nunca antes consideradas, e que foram contabilizadas por redução da própria reserva de reavaliação.

Para o efeito, foram adoptadas as quotas mínimas do Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro. As referidas amortizações atingiram cerca de 1.500.000,00 euros.

Nota 13 - Quadro discriminativo das reavaliações

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores
	(a)	(a)	contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	3.156.263,88	508.751,36	3.665.015,24
Edifícios e outras construções	16.365.520,62	439.006,19	16.804.526,81
Equipamento básico	663.368,20		663.368,20
Equipamento de transporte	18.037,50		18.037,50
Equipamento administrativo	61.008,79		61.008,79
Outras imobilizações corpóreas	5.255,68		5.255,68
	20.269.454,67	947.757,55	21.217.212,22
Investimentos Financeiros			
Investimentos em imóveis			
Terrenos e recursos naturais	247.560,07	1.132.248,78	1.379.808,85
Edifícios e outras construções	2.060.277,85	1.526.144,66	3.586.422,51
	2.307.837,92	2.658.393,44	4.966.231,36

(a)-Líquidos de amortizações

Nota 14 - Afecção do Imobilizado por Actividades

ACTIVIDADES

	CENTROS DE LAZER	LARES	ACTIVIDADES GERAIS SEDE/OUTRAS	ARRENDAMENTO	TOTAL
Imobilizações Corpóreas	14.786.563,72	7.622.650,51	3.371.619,45		25.780.833,68
Investimentos Financeiros				7.187.966,05	7.187.966,05
Imobilizações em Curso	60.901,40	44.519,23	786.247,37		891.668,00
					33.860.467,73

Nota 21 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

AJUSTAMENTOS ACUMULADOS

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber				
Sócios c/ seguros de vida	19.628,53	625,87		20.254,40
Sócios c/ cobrança duvidosa	890.541,76	191.948,99		1.082.490,75
	910.170,29	192.574,86	0,00	1.102.745,15

Nota 23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

Além dos sócios de cobrança duvidosa indicados na Nota 21, existem ainda outras dívidas em situação de incumprimento incluídas nas seguintes rubricas de Balanço:

- Empréstimos de Financiamento Concedidos – 1.366.114,01
- Sócios c/ Valores a Cobrar – 664.685,81

Estas dívidas não são objecto de ajustamento por estarem garantidas por hipotecas dos imóveis e contratos de Propriedade Resolúvel.

Nota 25 – Dívidas activas respeitantes ao pessoal do COFRE

As dívidas activas respeitam a abonos reembolsáveis indexados ao vencimento, as quais em 31 de Dezembro ascendiam a 108.393,10 euros.

Nota 31 – Valor global dos compromissos que não figuram no balanço

O valor dos compromissos que não figuram no balanço, relativos a subsídios por morte, ascendem a 121.585.063,53 euros e 116.411.846,15 euros inscritos e vencidos, respectivamente. Todavia segundo o estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2008 e que toma em consideração os rendimentos esperados dos activos do Cofre, as responsabilidades inerentes às reservas matemáticas, ascendiam, de acordo com os pressupostos considerados, a 8.140.782,00 euros.

Em face deste estudo procedeu-se ao reforço da provisão no valor de 875.782,00 euros.

Nota 34 – Desdobramento da conta de provisões e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	7.111.000,00	914.344,00		8.025.344,00
Provisões para rendas vitalícias	154.000,00		(38.562,00)	115.438,00
	7.265.000,00	914.344,00	(38.562,00)	8.140.782,00

Nota 39 – Movimentos ocorridos nas reservas de reavaliação

Os movimentos ocorridos no exercício de 2008 nas contas de reservas de reavaliação são os que constam do mapa seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	508.751,36			508.751,36
Edifícios e Outras Construções	462.822,43		(23.816,24)	439.006,19
	971.573,79	0,00	(23.816,24)	947.757,55
Investimentos Financeiros				
Terrenos e Recursos Naturais	1.132.248,78			1.132.248,78
Edifícios e Outras Construções	1.596.987,10		(70.842,44)	1.526.144,66
	2.729.235,88	0,00	(70.842,44)	2.658.393,44
	3.700.809,67	0,00	(94.658,68)	3.606.150,99

Os movimentos de reduções foram efectuados por incorporação no capital e correspondem à realização parcial, através das amortizações anuais, e realização total por alienação de investimentos.

Nota 40 – Movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios

Os movimentos ocorridos no exercício de 2008 nas contas de capitais próprios são os que constam do mapa seguinte:

CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo social	43.548.704,83	1.902.614,36	(914.344,00)	44.536.975,19
Reservas especiais	249,40			249,40
Reservas de reavaliação	3.700.809,67		(94.658,68)	3.606.150,99
Resultado líquido do exercício	1.769.393,68	1.985.513,60	(1.769.393,68)	1.985.513,60
	49.019.157,58	3.888.127,96	(2.778.396,36)	50.128.889,18

O aumento registado no Fundo Social do Cofre resulta da transferência do resultado líquido do exercício de 2007 no valor de 1.769.393,68 euros, da incorporação de reservas de reavaliação, já realizadas, no total de 94.658,68 euros e da redução da provisão para as Rendas Vitalícias, no valor de 38.562,00 euros.

A redução de 914.344,00 euros reflecte a provisão das res-

ponsabilidades com subsídios por morte, conforme referido na Nota 34.

Nota 43 – Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

No decorrer do exercício foram atribuídas aos órgãos sociais encargos com senhas de presença no valor de 33.272,58 euros.

Nota 45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Juros suportados	47.098,93	66.554,50	Juros de depósitos	356.039,55	194.401,40
Amort.investim. imóveis	116.163,15	111.715,45	Juros de tít. dív. pública	11.176,62	11.176,62
Ajustam. aplicações financ.	10.771,92	32.488,00	Juros de emprést. de financiam.	1.219.393,93	1.115.568,35
Encargos c/ prédios rendim.	58.190,11	41.776,41	Rendimento de imóveis	297.294,71	281.378,39
Outros custos e perdas financ.	581,57	760,04	Outros juros + Outros proveitos	22.659,99	17.457,34
Resultados financeiros	1.737.595,32	1.366.687,70	Ajustamento Investim. Financeiro	63.836,20	
	1.970.401,00	1.619.982,10		1.970.401,00	1.619.982,10

Nota: Nos juros de depósitos, estão incluídos os juros obtidos com outras aplicações financeiras, no total de 326.558,63 euros.

Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2008	2007	PROVEITOS E GANHOS	2008	2007
Multas e penalidades	448,00		Benef. penalid. contratuais	17.763,90	16.163,76
Perdas em Imobilizações Corpóreas	577,48	49.634,24	Correcções relativas a exer. ant.	6.533,01	10.538,78
Correcções relativas a exerc. ant.	39.311,03	5.207,44	Outros prov. ganhos extraord.	5.233,33	25.490,01
Outros custos e perdas extraordin.	15.463,87	14.452,06	Resultados extraordinários		
Resultados extraordinários	(26.270,14)	(17.101,19)			
	29.530,24	52.192,55		29.530,24	52.192,55

Nota: Os Outros custos e perdas extraordinários referem-se a anulações de quotas e outros proveitos em dívida por sócios eliminados e falecidos.

Nota 48 – Demonstração dos Resultados Por Funções

Tendo em conta os diferentes conceitos subjacentes às Demonstrações de Resultados por Natureza e por Funções foram efectuadas as seguintes reclassificações ao nível dos Resultados Operacionais e Financeiros:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	POR NATUREZA	RECLASSIFICAÇÃO	POR FUNÇÕES
Resultados Operacionais	274.188,42	1.342.335,38	1.616.523,80
Resultados Financeiros	1.737.595,32	(1.342.335,38)	395.259,94
Resultados Correntes	2.011.783,74		2.011.783,74
Resultado Líquido do Exercício	1.985.513,60		1.985.513,60

No que se refere aos Resultados Extraordinários foi entendido dever-se manter o mesmo conceito das Demonstrações de Resultados por Natureza por uma questão de facilidade de leitura das Demonstrações.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unidade : €

Método Indirecto	2008	2007
Actividades Operacionais		
Resultado líquido do exercício	1.985.513,60	1.769.393,68
Amortizações	660.999,99	602.426,24
Ajustamentos	116.163,15	202.095,06
Provisões	192.574,86	
Resultados financeiros (s/ operações de activ.operacionais)	(355.823,10)	15.445,73
Resultado ajustado	2.599.428,50	2.589.360,71
Aumento das dívidas de terceiros		
Empréstimos de Financiamento Concedidos	(2.782.603,65)	
Sócios c/ correntes	(708,70)	(398,66)
Sócios c/ seguros de vida	(1.955,44)	
Sócios c/ cobrança duvidosa	(191.948,99)	(182.466,53)
Sócios c/ valores a cobrar	(54.710,29)	(44.392,10)
Estado e Outros Entes Públicos	(21.873,90)	
	(3.053.800,97)	(227.257,29)
Diminuição das dívidas de terceiros		
Empréstimos de Financiamento Concedidos		396.969,48
Sócios c/ seguros de vida		2.241,61
Sócios c/ prestações	1.868,19	555,01
Estado e Outros Entes Públicos		185.224,64
Outros devedores	3.831,96	5.563,68
	5.700,15	590.554,42
Aumento das dívidas a terceiros		
Sócios c/ correntes	807,25	824,08
Adiantamentos de Sócios	2.831,70	8.376,34
Sócios c/ seguros de vida	128,16	
Sócios c/ valores a pagar	520,00	
Sócios c/ valores a cobrar	11.653,89	
Fornecedores		4.157,16
Estado e Outros Entes Públicos		39.308,35
Administração de propriedades		35,05
Outros credores		32.175,72
	15.941,00	84.876,70
Diminuição das dívidas a terceiros		
Sócios c/ Valores a cobrar		(4.195,80)
Sócios c/ seguros de vida		(130,34)
Sócios c/ Valores a pagar		(11.952,70)
Fornecedores	(7.240,92)	
Estado e Outros Entes Públicos	(40.395,17)	
Outros credores	(100.342,76)	
	(147.978,85)	(16.278,84)
Acréscimos de proveitos	(49.759,87)	(21.583,46)
Custos diferidos	(2.786,85)	(2.398,46)
Acréscimos de custos	19.882,66	799,79
Proveitos diferidos	(13.330,72)	(2.582,48)
Ganhos na alienação de imobilizações		
Perdas na alienação de imobilizações		49.366,80
FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	(626.704,95)	3.044.857,89
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	3.811.889,04	202.409,23
Imobilizações corpóreas		4.350.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(222.385,32)	(261.633,48)
Imobilizações corpóreas	(810.063,54)	(1.560.035,73)
	2.779.440,18	2.730.740,02
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	2.779.440,18	2.730.740,02
Actividade de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1.400.000,00	(1.898.298,74)
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(300.000,00)	
Juros e custos similares	(41.719,25)	(73.651,54)
FLUXOS DA ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO	1.058.280,75	(1.971.950,28)
Variação de Caixa e Seus Equivalentes	3.211.015,98	3.803.647,63
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.823.277,01	2.019.629,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9.034.292,99	5.823.277,01

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Nota 2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Unidade: €

	2008	2007
Numerário	1.114,23	11.803,74
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.129.628,76	1.058.713,26
Equivalentes a caixa		
Títulos Negociáveis	0,00	202.760,01
Depósitos a prazo	7.903.550,00	4.550.000,00
Caixa e seus equivalentes	9.034.292,99	5.823.277,01
Disponibilidades constantes do Balanço	9.034.292,99	5.823.277,01

MAPAS COMPLEMENTARES:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE CUSTOS E DE PROVEITOS

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2008

MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E CUSTOS

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2008

CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2008

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

Unidade: €

EXPLICAÇÃO DO ANO DE 2008							TOTAL DOS EXERCÍCIOS	
PROVEITOS OPERACIONAIS							2008	2007
PROVEITOS POR NATUREZA/ / ACTIVIDADES	QUOTAS	PRESTAÇÃO SERVIÇOS		ARREANDA- MENTOS	JUROS DE FINANCIAM.	TOTAL		
		C.LÁZER/ LARES	OUTRAS					
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	3.175.879,11		93.203,45			3.269.082,56	3.269.082,56	3.233.829,85
LAR DE LOURES		374.040,53				374.040,53	374.040,53	387.713,75
LAR DE V. FERNANDO		259.001,04				259.001,04	259.001,04	190.390,82
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		475.320,19				475.320,19	475.320,19	485.008,67
UNID. TURISMO COVILHÃ		150.349,78				150.349,78	150.349,78	126.249,84
PRÉDIOS RENDIMENTO				297.294,71		297.294,71	297.294,71	281.378,39
APOIOS FINANCEIROS					1.219.393,93	1.219.393,93	1.219.393,93	1.115.568,35
	3.175.879,11	1.258.711,54	93.203,45	297.294,71	1.219.393,93	6.044.482,74	6.044.482,74	5.820.139,67
CUSTOS OPERACIONAIS DIRECTOS							MARGEM BRUTA DE PROVEITOS OPERACIONAIS	
CUSTOS POR NATUREZA/ / ACTIVIDADES	CUSTOS DE PREV.SOC.	FORNEC. SERV. EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZ. DE BENS	ENC. PRÉD. RENDIM.	TOTAL	2008	2007
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	578.199,40					578.199,40	2.690.883,16	2.746.161,61
LAR DE LOURES		192.112,08	324.313,74	145.544,28		661.970,10	(287.929,57)	(250.600,99)
LAR DE V. FERNANDO		130.329,33	229.572,39	74.631,95		434.533,67	(175.532,63)	(176.245,46)
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		271.264,22		185.803,68		457.067,90	18.252,29	54.468,48
UNID. TURISMO COVILHÃ		173.341,27		187.623,18		360.964,45	(210.614,67)	(254.850,64)
PRÉDIOS RENDIMENTO				116.163,15	58.190,11	174.353,26	122.941,45	127.886,53
APOIOS FINANCEIROS							1.219.393,93	1.115.568,35
	578.199,40	767.046,90	553.886,13	709.766,24	58.190,11	2.667.088,78	3.377.393,96	3.362.387,88
CUSTOS ADMINISTRATIVOS GERAIS							RESULTADOS BRUTOS	
CUSTOS POR NATUREZA	AJUSTA - MENTOS	FORNEC. SERV. EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZAÇ. DE BENS	IMPOSTOS	TOTAL	TOTAL DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS	
SECTOR ADMINISTRATIVO	192.574,86	480.241,77	1.044.620,32	70.532,61		1.787.969,56	1.787.969,56	1.718.055,15
OUTROS PROV. OPERACIONAIS							OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	
SECTOR ADMINISTRATIVO						27.099,40	27.099,40	18.929,32
							1.616.523,80	1.663.262,05
PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS							RESULTADOS OPERACIONAIS	
SECTOR ADMINISTRATIVO	Rendimentos de aplicações financeiras + Outros Prov. Financ.					389.876,16		
	Reversões de ajustamentos de investimentos financeiros					63.836,20		
	Ajustamento de investimentos financeiros					10.771,92		
	Juros e custos similares					47.680,50		
							395.259,94	123.232,82
							2.011.783,74	1.786.494,87
PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS							RESULTADOS FINANCEIROS	
SECTOR ADMINISTRATIVO	Proveitos e Ganhos Extraordinários					29.530,24		
	Custos e Perdas Extraordinários					55.800,38		
							(26.270,14)	(17.101,19)
RESULTADO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS							RESULTADOS CORRENTES	
							1.985.513,60	1.769.393,68
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS								

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE “CUSTOS E PERDAS”

Unidade: €

CUSTOS P/ BENEFÍCIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	2008	2007
Subsídios por Morte	465.095,19	380.420,62
Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença	69.002,68	70.883,15
Restituições de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	29.927,27	22.451,00
Rendas Vitalícias	14.174,26	13.913,47
Total	578.199,40	487.668,24

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2008	2007
Subcontratos	264.930,00	255.600,00
Água, Electricidade e Gás	173.216,37	173.932,39
Gasóleo	5.646,01	6.834,83
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	3.289,67	4.872,36
Livros e Documentação Técnica	70,63	372,85
Material de Escritório	15.450,92	20.297,22
Artigos para Oferta	7.299,58	7.042,40
Rendas e Alugueres	76.190,47	69.047,61
Despesas de Representação	1.444,53	3.325,70
Comunicação	116.387,52	128.451,76
Seguros	29.061,01	28.644,06
Transportes de Pessoal	568,50	624,40
Deslocações e Estadas	2.985,70	1.100,72
Honorários	71.423,00	75.264,99
Contencioso e Notariado	2.030,35	1.394,95
Conservação e Reparação	127.845,50	120.144,20
Publicidade e Propaganda	7.747,97	11.336,57
Limpeza, Higiene e Conforto	64.385,23	62.233,05
Vigilância e Segurança	1.650,02	538,34
Trabalhos Especializados	142.388,69	100.318,96
Outros Fornecimentos e Serviços		
Géneros Alimentares	102.769,14	103.063,01
Outros	30.507,86	48.206,79
Total	1.247.288,67	1.222.647,16

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE “PROVEITOS E GANHOS”

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2008	2007
Centro de Férias - Vau	475.320,19	485.008,67
Lar de 3ª Idade - Loures	374.040,53	387.713,75
Lar de 3ª Idade - Vila Fernando	259.001,04	190.390,82
Unidade de Turismo Rural - Covilhã	150.349,78	126.249,84
Soma...	1.258.711,54	1.189.363,08
Outras Prestações de Serviços	93.203,45	100.168,51
Total...	1.351.914,99	1.289.531,59

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2008

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	810.000,00	810.000,00	757.661,77	52.338,23
01.01.04	Pessoal dos quadros - regime cont.indiv.trabalho	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.06	Pessoal contratado a termo	72.000,00	72.000,00	69.761,91	2.238,09
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	5.000,00	5.000,00	2.147,89	2.852,11
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	2.000,00	3.000,00	2.469,00	531,00
01.01.11	Representação	12.000,00	12.000,00	5.512,19	6.487,81
01.01.13	Subsídio de refeição	72.000,00	72.000,00	70.047,73	1.952,27
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	150.000,00	150.000,00	146.128,97	3.871,03
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/ paternidade	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.02.02	Horas extraordinárias	5.000,00	16.000,00	15.590,91	409,09
01.02.04	Ajudas de custo	2.000,00	2.000,00		2.000,00
01.02.05	Abono para falhas	2.000,00	3.000,00	2.822,05	177,95
01.02.06	Formação	5.000,00	5.000,00		5.000,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	25.000,00	26.000,00	25.586,54	413,46
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	2.000,00	2.000,00		2.000,00
01.02.13	Outros suplementos e prémios	107.000,00	107.000,00	104.639,20	2.360,80
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie				
	A- Remunerações de corpos gerentes	30.000,00	34.000,00	33.272,58	727,42
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.01	Encargos com a saúde	35.000,00	68.000,00	67.149,23	850,77
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	8.000,00	9.000,00	8.076,19	923,81
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	137.000,00	156.000,00	155.767,62	232,38
01.03.08	Outras pensões	89.000,00	89.000,00	86.153,34	2.846,66
01.03.09	Seguros	16.000,00	21.000,00	20.340,01	659,99
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.01	Matérias primas e subsidiárias	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	44.000,00	53.500,00	52.924,50	575,50
02.01.04	Limpeza e higiene	33.000,00	39.500,00	39.073,73	426,27
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	112.000,00	112.000,00	106.114,27	5.885,73
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	3.000,00	3.000,00	1.547,58	1.452,42
02.01.08	Material de escritório	25.000,00	25.000,00	14.648,27	10.351,73
02.01.11	Material de consumo clínico	8.000,00	8.000,00	3.214,00	4.786,00
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	9.000,00	9.000,00		9.000,00
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	5.000,00	6.000,00	5.486,88	513,12
02.01.17	Ferramentas e utensílios	17.000,00	17.000,00	2.548,23	14.451,77
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.000,00	1.000,00	4,00	996,00
02.01.21	Outros bens	39.000,00	39.000,00	18.625,67	20.374,33
02.02.01	Encargos das instalações	140.000,00	140.000,00	119.248,56	20.751,44
02.02.02	Limpeza e higiene	29.000,00	29.000,00	26.221,75	2.778,25
02.02.03	Conservação de bens	73.000,00	93.000,00	91.371,65	1.628,35
	A transportar	2.132.000,00	2.245.000,00	2.054.156,22	190.843,78

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2008

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	Transporte	2.132.000,00	2.245.000,00	2.054.156,22	190.843,78
02.02.04	Locação de edifícios	70.000,00	81.000,00	80.069,09	930,91
02.02.09	Comunicações	114.000,00	117.000,00	116.488,16	511,84
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	654,00	1.346,00
02.02.11	Representações dos serviços	2.000,00	2.000,00		2.000,00
02.02.12	Seguros	38.000,00	40.000,00	39.528,96	471,04
02.02.13	Deslocações e estadas	5.000,00	5.000,00	1.018,53	3.981,47
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4.000,00	4.000,00		4.000,00
02.02.15	Formação	1.000,00	66.000,00	64.260,00	1.740,00
02.02.17	Publicidade	7.000,00	7.000,00	6.726,23	273,77
02.02.18	Vigilância e segurança	3.000,00	3.000,00	538,00	2.462,00
02.02.19	Assistência técnica	10.000,00	10.000,00		10.000,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados	426.000,00	478.000,00	476.175,11	1.824,89
02.02.25	Outros serviços	71.000,00	75.000,00	74.175,23	824,77
03.05.02	Outros juros	60.000,00	60.000,00	38.799,59	21.200,41
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
04.08.02	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	370.000,00	430.000,00	429.914,36	85,64
04.08.02	B-Reembolsos de vencimentos perd.por doença	80.000,00	80.000,00	71.499,94	8.500,06
04.08.02	C-Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18.000,00	31.000,00	30.306,74	693,26
04.08.02	D-Rendas Vitalícias	16.000,00	16.000,00	13.937,62	2.062,38
04.08.02	E-Subsídios Sociais	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.01.00	Dotação provisional	10.000,00	0,00		0,00
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.02.03	A-Restituições	2.000,00	2.000,00	210,87	1.789,13
06.02.03	B-Diversos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
07.01.01	Terrenos	20.000,00	20.000,00	3.431,16	16.568,84
07.01.02	Habitacões	100.000,00	166.000,00	165.944,61	55,39
07.01.03	Edifícios	3.110.000,00	645.000,00	512.118,98	132.881,02
07.01.04	Construções diversas	12.000,00	12.000,00		12.000,00
07.01.05	Melhoramentos fundiários	5.000,00	5.000,00		5.000,00
07.01.06	Equipamento de transporte	20.000,00	20.000,00	17.500,00	2.500,00
07.01.07	Equipamento de informática	5.000,00	5.000,00	99,00	4.901,00
07.01.08	Software informático	26.000,00	26.000,00	23.319,12	2.680,88
07.01.09	Equipamento administrativo	5.000,00	9.000,00	8.541,12	458,88
07.01.10	Equipamento básico	35.000,00	140.000,00	137.169,01	2.830,99
07.01.12	Artigos e objectos de valor	2.000,00	2.000,00		2.000,00
07.01.15	Outros investimentos	5.000,00	5.000,00		5.000,00
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo)	1.360.000,00	1.360.000,00		1.360.000,00
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo)	3.500.000,00	3.500.000,00		3.500.000,00
09.06.13	A-Propriedade resolúvel	1.500.000,00	2.720.000,00	2.702.661,58	17.338,42
09.06.13	B-Beneficiação em casa dos sócios	150.000,00	50.000,00	44.020,00	5.980,00
09.06.13	C-Subsídios reembolsáveis	6.000.000,00	6.810.000,00	6.809.776,62	223,38
09.06.13	D-Outros empréstimos ou adiantamentos	50.000,00	97.000,00	96.899,00	101,00
09.06.13	E-Emprést. pª construção e beneficiação, concedidos em anos anteriores - 2ª tranche e seguintes	30.000,00	30.000,00	5.000,00	25.000,00
10.06.03	Socied. Financ. Bancos e out. inst. Financeiras	1.400.000,00	1.400.000,00	300.000,00	1.100.000,00
12.01	Operações de Tesouraria - entrega receita Estado	430.000,00	520.000,00	518.837,71	1.162,29
12.02	Outras operações de Tesouraria	1.120.000,00	1.030.000,00	604.537,33	425.462,67
	Total	22.330.000,00	22.330.000,00	15.448.313,89	6.881.686,11

MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E DE CUSTOS DE 2006, 2007 E 2008

Unidade: 1000 €

DESIGNAÇÃO	2008	2007	2006	COMPARAÇÃO	
				2008/2007	2007/2006
PROVEITOS					
Quotas	3.175,88	3.133,66	3.056,57	42,22	77,09
Prestações de Serviços	1.351,91	1.289,53	1.134,25	62,38	155,28
Rendimento de Prédios	297,29	281,38	273,90	15,91	7,48
Juros de Depósitos e de Aplicações Financeiras	356,04	194,40	120,20	161,64	74,20
Juros de Empréstimos de Financiamento	1.219,39	1.115,57	1.204,17	103,83	(88,60)
Juros de Títulos de Dívida Pública	11,18	11,18	11,18	0,00	0,00
Outros Proveitos Financeiros	22,66	17,46	15,80	5,20	1,66
Ajustamentos de Investimentos Financeiros	63,84	0,00	0,00	63,84	0,00
Subsídios Prescritos	26,33	18,38	24,24	7,95	(5,86)
Diversos não Especificados	0,77	0,55	0,61	0,22	(0,06)
Proveitos e Ganhos Extraordinários	29,53	52,19	159,37	(22,66)	(107,18)
	6.554,82	6.114,30	6.000,29	440,53	114,01
CUSTOS					
Subsídios por Morte	465,10	380,42	423,37	84,67	(42,95)
Reembolso de Vencimentos Perdidos p/ Doença	69,00	70,88	75,41	(1,88)	(4,53)
Restituição de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	29,93	22,45	16,92	7,48	5,53
Rendas Vitalícias	14,17	13,91	13,85	0,26	0,06
Outros Custos Operacionais (Enc.prédios rendim.)	58,19	41,78	54,55	16,41	(12,77)
Fornecimentos e Serviços Externos	1.247,29	1.222,65	1.143,32	24,64	79,33
Despesas com o Pessoal	1.598,51	1.504,31	1.391,35	94,20	112,96
Impostos	0,00	0,04	0,03	(0,04)	0,01
Amortizações do Imobiliz.Corpóreo e Incorpóreo	664,14	605,56	611,72	58,58	(6,17)
Ajustamentos	192,57	202,10	189,61	(9,52)	12,49
Amortiz. e Ajustam. Aplicações e Investim. Financ.	126,94	144,20	134,25	(17,27)	9,95
Juros e Custos Similares	47,68	67,31	116,85	(19,63)	(49,54)
Custos e Perdas Extraordinários	55,80	69,29	25,76	(13,49)	43,53
	4.569,31	4.344,90	4.196,99	224,41	147,91
RESULTADOS LÍQUIDOS	1.985,51	1.769,39	1.803,30	216,12	(33,91)

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2008

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL	IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL
19	1	4.025,00		43,08	Transporte	35.085	108.621.603,74	102.801.435,24	2.799.222,60
21	1	5.000,00		100,08	62	1.064	1.678.588,10	1.758.750,41	61.872,60
22	6	25.650,00	17.109,50	477,48	63	1.012	1.533.242,47	1.610.090,91	58.904,88
23	9	38.525,00	26.950,00	566,04	64	851	1.189.002,39	1.280.415,37	44.919,24
24	14	60.550,00	33.830,00	1.063,44	65	785	896.955,32	952.936,10	32.236,80
25	23	97.650,00	73.953,00	1.491,84	66	710	813.064,72	867.978,52	29.710,08
26	52	222.200,00	162.249,50	3.775,92	67	689	660.358,48	705.801,00	23.020,56
27	72	306.200,00	219.172,00	5.484,48	68	687	610.919,57	653.290,16	20.410,32
28	119	491.208,95	421.674,95	8.470,20	69	737	557.267,37	585.602,37	17.848,08
29	165	688.827,53	611.319,36	11.659,80	70	698	499.066,55	525.098,75	17.006,76
30	241	1.013.306,70	884.915,83	18.276,00	71	711	434.638,70	458.986,66	14.238,24
31	425	1.777.331,22	1.656.801,16	32.289,84	72	758	427.078,79	447.759,80	12.653,64
32	528	2.198.844,19	2.056.097,43	41.044,20	73	769	420.287,48	445.689,10	12.695,16
33	634	2.620.233,74	2.421.072,58	48.825,24	74	750	352.432,25	367.697,35	9.149,76
34	687	2.814.682,28	2.589.158,25	53.241,48	75	755	354.259,77	373.604,01	9.464,52
35	705	2.890.456,35	2.668.675,31	55.386,48	76	751	308.972,01	320.258,02	6.846,12
36	716	2.975.937,86	2.688.088,18	58.560,72	77	699	263.279,47	268.238,48	4.846,92
37	776	3.206.580,96	2.884.582,30	64.352,28	78	687	259.115,37	266.429,69	4.772,28
38	720	3.042.534,14	2.698.132,85	62.247,60	79	593	210.052,72	213.349,75	3.650,04
39	685	2.873.072,62	2.547.121,87	59.397,00	80	611	208.400,96	210.706,39	3.452,28
40	723	2.988.044,87	2.583.283,93	62.861,28	81	516	185.234,02	188.423,30	3.123,36
41	751	3.060.543,26	2.656.648,32	66.608,76	82	527	178.574,52	180.200,58	2.953,08
42	872	3.518.439,98	3.063.416,08	78.465,72	83	488	157.952,19	160.926,00	2.807,88
43	923	3.610.494,83	3.188.368,99	84.594,60	84	465	157.971,63	159.218,61	2.596,20
44	1.012	3.927.330,96	3.498.275,40	93.004,32	85	367	118.143,61	118.532,67	1.861,44
45	1.022	3.902.603,59	3.607.174,32	95.051,52	86	354	118.004,39	119.550,65	2.044,56
46	1.140	4.050.507,16	3.754.314,02	100.419,00	87	298	97.184,24	97.463,56	1.486,56
47	1.313	4.490.392,07	4.214.279,87	112.919,64	88	241	76.605,85	76.605,85	1.146,00
48	1.525	4.948.572,02	4.684.646,52	127.670,16	89	147	45.806,30	45.806,30	685,32
49	1.474	4.621.293,19	4.441.295,24	123.108,48	90	123	36.376,48	36.376,48	543,48
50	1.460	4.514.098,17	4.366.140,09	124.049,40	91	123	37.329,33	37.329,33	557,64
51	1.501	4.322.546,38	4.286.609,93	121.027,32	92	91	24.469,54	24.469,54	365,64
52	1.392	4.053.918,90	4.077.321,31	119.661,36	93	60	16.681,27	16.681,27	249,72
53	1.524	4.186.297,63	4.190.049,03	127.912,80	94	49	13.393,77	13.393,77	200,16
54	1.586	4.127.764,73	4.185.903,54	127.538,28	95	37	12.864,95	12.864,95	192,60
55	1.590	3.927.250,38	3.977.756,63	127.272,36	96	16	3.846,74	3.846,74	57,24
56	1.686	3.648.961,00	3.694.698,34	117.248,28	97	8	1.920,38	1.920,38	28,68
57	1.722	3.419.318,92	3.446.735,15	112.760,40	98	6	850,95	850,95	12,60
58	1.601	3.090.693,02	3.154.342,46	104.151,36	99	8	1.720,86	1.720,86	25,92
59	1.313	2.601.444,64	2.659.925,24	91.948,20	100	5	1.396,64	1.396,64	20,88
60	1.275	2.333.169,10	2.397.165,22	83.394,36	101	1	49,88	49,88	0,72
61	1.101	1.925.102,40	2.012.181,54	70.801,80	103	1	99,76	99,76	1,44
A transportar	35.085	108.621.603,74	102.801.435,24	2.799.222,60	Total	53.333	121.585.063,53	116.411.846,15	3.207.882,00



DE ACORDO COM O **REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**, O CONTEÚDO DA PÁGINA FOI RETIRADO POR CONTER DADOS PESSOAIS.

“O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, que é o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE), estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

Para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD define novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico.”

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO (COFRE), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 60.849.315 euros e um total de capital próprio de 50.128.889 euros, incluindo um resultado líquido de 1.985.514 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do COFRE, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



www.bca-sroc.pt

Rua Odette Saint-Maurice, 3-C1, Piso 0-F
1700-097 LISBOA - PORTUGAL
Tel.: (+351) 217 520 250 - Fax: (+351) 217 520 259
E-mail: bca.lisboa@bca-sroc.pt

Av. da Boavista, 1203, 6º, Sala 606
4100-130 PORTO - PORTUGAL
Tel.: (+351) 217 520 250 - Fax: (+351) 217 520 259
E-mail: bca.porto@bca-sroc.pt

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do COFRE em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto das provisões para subsídios por morte e rendas vitalícias terem sido aumentadas em 876 mil euros, em consequência do estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2008, quantia que, à semelhança do reconhecimento inicial, afectou directamente o fundo social.

Lisboa, 17 de Março de 2009

BAPTISTA DA COSTA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Gabriel Correia Alves - ROC

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Gabriel Correia Alves', is written over the printed name.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 2008

Aos Excelentíssimos Sócios do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos à vossa consideração o nosso Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento da evolução da actividade do Cofre através das reuniões regulares com a Direcção, da análise da informação contabilística e dos contactos com os serviços, tendo sido facultada a informação e prestados os esclarecimentos necessários ao desempenho das suas funções.

Durante o período em análise foi verificada a regularidade dos livros e registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

O Relatório da Direcção descreve a evolução das operações económico-financeiras, a situação patrimonial da Instituição e está em conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas, proporcionando, o conjunto dos documentos de prestação de contas, um conhecimento adequado dos resultados e da situação financeira do Cofre, no final do exercício.

Tendo em consideração as análises e exames efectuados, as informações e esclarecimentos que lhe foram prestados e o conteúdo do relato e certificação do auditor independente, o Conselho Fiscal é de PARECER que os documentos de prestação de contas, em todos os aspectos materialmente relevantes, estão em condições de serem aprovados.

Lisboa, 19 de Março de 2009

O Conselho Fiscal

Luís Manuel Santos Nunes Pires
Fernando Jorge Rodrigues Soares
Joaquim Jesus Gonçalves